Fecomércio BA
CNC Sesc Senac
Sindicatos Empresariais
Sistema Comércio

Inadimplência em Salvador se mantém estável em outubro, mas crédito pessoal atinge maior nível em quatro anos, avalia Fecomércio BA

Estabilidade nos indicadores de atraso e de endividamento convive com uso crescente do crédito de curto prazo para equilibrar o orçamento.

A inadimplência em Salvador permaneceu praticamente estável em outubro, passando de 24,4% para 24,3% das famílias, uma redução de 0,1 ponto percentual. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), elaborada pela Fecomércio BA, a capital baiana contabiliza 247,2 mil famílias com contas em atraso.

O indicador manteve-se estável após recuar de 25,0% para 24,4% em setembro. Na comparação anual, houve queda de 2,2 pontos percentuais em relação a outubro de 2025, quando a taxa era de 26,5%.

A inadimplência apresentou comportamentos distintos entre as faixas de renda. Nas famílias com rendimento de até 10 salários mínimos, a taxa permaneceu praticamente estável, passando de 26,3% para 26,0%. Já entre aquelas com renda superior a 10 salários mínimos, avançou de 8,8% para 9,4%, quase o dobro dos 5,3% registrados em outubro de 2025, sinalizando maior pressão financeira sobre esse grupo.

Entre as famílias inadimplentes, os indicadores apresentaram melhora em outubro. O tempo médio de atraso caiu de 67,7 para 66,4 dias, interrompendo quatro meses consecutivos de alta. A proporção de dívidas vencidas há mais de 90 dias recuou de 46,7% para 43,4%, enquanto o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos diminuiu de 44,4% para 39,4%, indicando uma possível melhora na capacidade de regularização das dívidas.

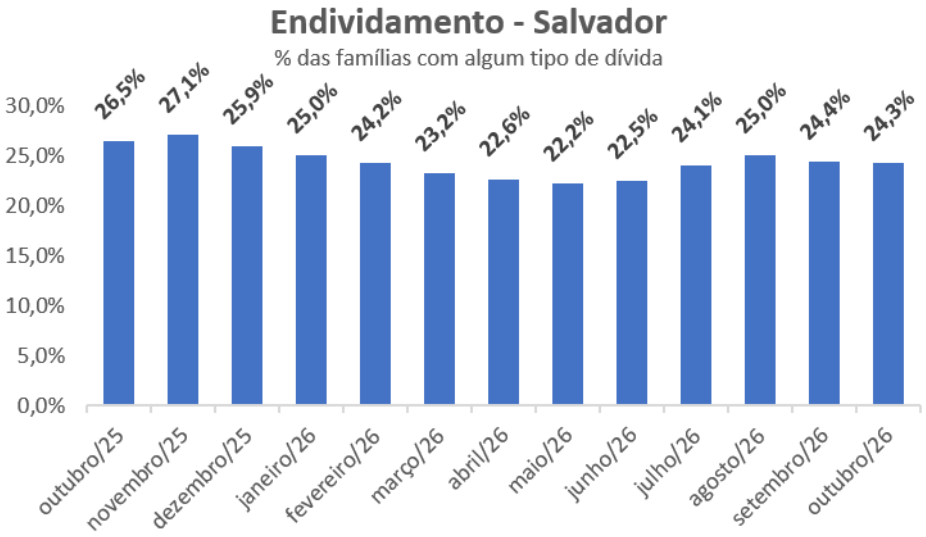
O endividamento também permaneceu estável em Salvador, passando de 76,6% para 76,8% em outubro, o 12º mês consecutivo acima dos 75%. Ao todo, são 782,4 mil famílias endividadas, com alta de 2,2 pontos percentuais em relação a outubro de 2025 (74,6%).

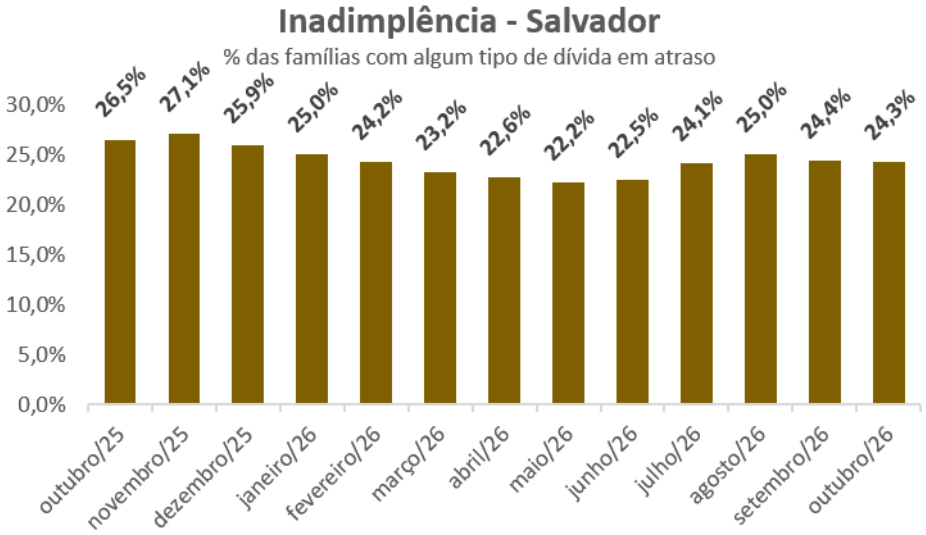
Para o presidente do Sistema Comércio BA, Kelsor Fernandes, a principal mudança de outubro ocorreu na composição das dívidas. “O crédito pessoal avançou para 8,7% entre as famílias endividadas, maior patamar em quatro anos e quase o dobro dos 4,9% registrados em outubro de 2025. O crescimento sugere maior utilização dessa modalidade, potencialmente mais onerosa, para complementar o orçamento e cobrir despesas cotidianas”, destaca o presidente.

O cartão de crédito segue predominante, presente em 90,7% dos casos, ante 91,7% em setembro. Já o crédito consignado recuou de 7,8% para 7,3%, enquanto os financiamentos de veículos (4,2%) e imóveis (3,3%) mantiveram trajetória de alta.

O comprometimento financeiro das famílias também permanece elevado. O prazo médio das dívidas chegou a 6,8 meses, ante 6,4 meses em outubro de 2025. A parcela média da renda destinada ao pagamento de débitos ficou em 31,6%, praticamente estável frente aos 31,8% de setembro, mas 1,4 ponto percentual acima do registrado há um ano. Além disso, 27,2% das famílias endividadas comprometem mais da metade da renda com dívidas, ante 25,2% em outubro de 2025.

O consultor econômico da Fecomércio BA, Guilherme Dietze, analisa que embora outubro tenha registrado estabilidade nos indicadores de endividamento e inadimplência, o avanço do crédito pessoal evidencia a persistência de pressões sobre o orçamento familiar. “A melhora no perfil dos inadimplentes é um sinal positivo, mas a consolidação de um cenário mais favorável dependerá de condições de crédito menos onerosas e da recuperação da renda, especialmente entre as famílias de menor poder aquisitivo”, avalia Dietze.


Endividamento - Salvador
% das famílias com algum tipo de dívida
30,0%
25,0%
20,0%
15,0%
10,0%
5,0%
0,0%
26,5%
27,1%
25,9%
25,0%
24,2%
23,2%
22,6%
22,2%
22,5%
24,1%
25,0%
24,4%
24,3%
outubro/25
novembro/25
dezembro/25
janeiro/26
fevereiro/26
março/26
abril/26
maio/26
junho/26
julho/26
agosto/26
setembro/26
outubro/26


Inadimplência - Salvador
% das famílias com algum tipo de dívida em atraso
30,0%
25,0%
20,0%
15,0%
10,0%
5,0%
0,0%
26,5%
27,1%
25,9%
25,0%
24,2%
23,2%
22,6%
22,2%
22,5%
24,1%
25,0%
24,4%
24,3%
outubro/25
novembro/25
dezembro/25
janeiro/26
fevereiro/26
março/26
abril/26
maio/26
junho/26
julho/26
agosto/26
setembro/26
outubro/26

Mês/ano	Em porcentagem		
	Familias Endividadas	Familias com conta em Atraso [1]	Não terão condição de pagar [1]
outubro/25	74,6%	26,5%	11,7%
novembro/25	76,2%	27,1%	11,6%
dezembro/25	76,3%	25,9%	10,9%
janeiro/26	76,6%	25,0%	10,5%
fevereiro/26	76,8%	24,2%	10,0%
março/26	75,9%	23,2%	9,7%
abril/26	75,3%	22,6%	9,5%
maio/26	76,4%	22,2%	8,8%
junho/26	77,3%	22,5%	9,0%
julho/26	77,3%	24,1%	10,3%
agosto/26	77,4%	25,0%	11,3%
setembro/26	76,6%	24,4%	10,8%
outubro/26	76,8%	24,3%	9,6%

Mês/ano	Em valores absolutos		
	Familias Endividadas	Familias com conta em Atraso [1]	Não terão condição de pagar [1]
outubro/25	702.849	249.357	110.178
novembro/25	718.085	255.263	108.950
dezembro/25	719.011	244.493	103.169
janeiro/26	779.746	254.575	106.490
fevereiro/26	782.605	246.914	101.613
março/26	772.655	236.309	99.189
abril/26	767.080	230.694	96.901
maio/26	777.906	225.879	89.497
junho/26	787.750	228.849	91.502
julho/26	787.268	245.256	104.660
agosto/26	789.041	255.084	114.756
setembro/26	780.726	248.514	110.245
outubro/26	782.399	247.181	97.382